

# FRONT

## Antiguidades Militares

---

### Capacete Espanhol Z-42 (1942-1943)

Embora a Espanha tenha sido oficialmente neutra durante a Segunda Guerra Mundial, seus atos merecem ser reavaliados pela historiografia atual. É sabido que ao longo do conflito o país entregou a GESTAPO fugitivos políticos oriundos da França e também aviadores que eram transportados pela fronteira e tentavam chegar até as embaixadas inglesas em Madri ou Gibraltar.

Apresentamos aqui um estudo avaliativo sobre o Capacete Espanhol Z-42. Este modelo é com freqüência encontrado, ainda hoje, a venda e devido a sua aparência com o modelo alemão M-35 ou M-42 é freqüentemente vendido como sendo um capacete alemão. É possível também encontrar uma versão posterior deste capacete, com a substituição da carneira por um item mais recente, sendo vendido como modelo original da década de 1940. A fim de valorizar a sua coleção e evitar o gasto impróprio de dinheiro, apresento este estudo que demonstra as características essenciais deste modelo.



Colección de Joseba Revuelta

Com a vitória de Franco na Guerra Civil Espanhola houve a necessidade de modernização do exército. O capacete foi um dos alvos do projeto, pois o modelo anterior trazia a lembrança do período republicano. Alguns protótipos nacionais foram desenvolvidos, mas sem sucesso. Em decreto de 1942, o governo decidiu pelo modelo chamado Z-42 que era praticamente uma cópia do capacete alemão M 35. A escolha deste modelo talvez deixe transparecer a simpatia de alguns países pelos regimes totalitários do Eixo.

O capacete deveria ser similar ao modelo alemão, inclusive em qualidade, mas isto não ocorreu. É possível que as crises econômicas enfrentadas por Franco tenham sido decisivas neste momento. Entre outras características, o capacete deveria ser fabricado com a 'borda interior' típica dos modelos alemães, mas nenhum exemplar chegou a ser feito deste modo. O aço também é de menor qualidade neste caso. A característica típica deste modelo é o emblema nacional adotado por Franco na frente do capacete. Um detalhe: a insígnia da Águia com a Cruz de "Santiago" só era utilizada em eventos

especiais. A fábrica de Trubia não soldou a águia no casco justamente para que pudessem retirá-la para uso em campanha.



O regime de Franco adotou oficialmente como símbolo de governo o escudo dos Reis Católicos Fernando e Isabel que, no século XV significava a união das coroas de 'Castela e Leão' e 'Aragão'. No capacete o símbolo adotado foi uma ave com as asas abertas como que abraçando a Cruz de Cristo e com uma coroa na cabeça. Este símbolo é utilizado desde as guerras de reconquista entre mouros e espanhóis, a partir do século VIII.



Aba metálica que prende a Insígnia.



Em linhas gerais, o capacete é composto pela parte de aço, a carneira e a jugular e o emblema. A carneira do período proposto é em couro e dividida em três 'linguetas'. Por baixo de cada lingueta existe um retângulo de feltro bem grosso, não sei se é de feltro ou de lã. A prova da economia na fabricação é o fato de que a carneira não é afixada ao capacete através de um arco de metal como em outros modelos do período. Ela é afixada em tiras de couro (costurada) que fazem o contorno do capacete.



Por sua vez, este couro é afixado ao capacete através de 7 rebites: 3 em cada lado e um atrás. Outro curioso fato: a jugular é afixada ao capacete pelo mesmo rebite que liga a carneira a parte de aço. O capacete possui ainda dois orifícios de ventilação. O emblema é soldado em uma peça pré-soldada ao capacete.



Este modelo foi utilizado até o final da década de 70, com algumas variações no antigo modelo, como por exemplo o número de 'linguetas' na carneira.

## **ESTUDO DE CASO**

O capacete abaixo foi visto a venda em abril de 2007 em um site de leilões na internet. A descrição afirmava que o capacete era o modelo 42 utilizado durante o período da guerra. Mas o capacete foi repintado e a parte interior é da década de 1970. Vejamos as imagens:





Ele parece ter sido repintado. Esta brilhando bastante e a tinta dá a impressão de ser do tipo para metal, daquelas que com o tempo descolam em 'tripa'. A carneira dele é posterior, datada a partir de 1979. Observem como difere do modelo apresentado neste tópico. Inclusive, a jugular foi adaptada, possuindo um tira especial para o queixo, dotação comum nos capacetes mais modernos. Isto fazia parte de uma das várias exigências da OTAN em relação as tropas e seus materiais.

Possivelmente na carneira, na parte de couro, haverá uma marcação de fabricação.